

RELACIONAMENTO ENTRE PROFESSOR E ALUNO: A contribuição da afetividade no processo de ensino-aprendizagem com jovens e adultos

Alexia Thifany de Jesus Santos¹

Alana Danielly Vasconcelos²

RESUMO: A educação de jovens e adultos (EJA) é destinada para pessoas que não concluíram sua escolaridade no tempo certo, podendo ser sua clientela pessoas jovens e adultos que são analfabetos ou que desejam ampliar seus estudos. A EJA é uma modalidade de ensino que possui algumas especificidades no desenvolvimento das atividades pedagógicas, para tanto é fundamental que o professor ao planejar suas atividades utilize temas que estão associados à realidade vivenciada pelos alunos, pois os alunos da EJA são trabalhadores e já possuem uma experiência de vida. Assim a escolha desse tema se justifica pela importância do relacionamento entre professor e aluno na contribuição da afetividade no processo de ensino-aprendizagem no ensino de jovens e adultos. O objetivo geral deste artigo foi compreender a relevância da afetividade entre professor e aluno na EJA. A metodologia utilizada para elaboração da pesquisa foi uma revisão bibliográfica, onde analisou-se em artigos, livros, legislações acadêmicas, entre outros, dados que pudessem subsidiar as discussões sobre a afetividade entre professor e aluno no processo de ensino-aprendizagem na modalidade da EJA. Ao final da pesquisa, considerou-se que a relação entre professor e aluno deve acontecer de maneira que a afetividade seja desenvolvida em sala de aula propiciando o ensino-aprendizado e fortalecendo o vínculo entre professor, aluno e escola.

Palavras Chaves: Afetividade; Ensino Aprendizagem na EJA; Educação de Jovens e Adultos.

ABSTRACT: *Youth and Adult Education (EJA) is intended for people who have not completed their schooling on time, and its clientele may be young people and adults who are illiterate or who wish to further their studies. EJA is a teaching modality that has some specificities in the development of pedagogical activities, so it is essential that the teacher, when planning their activities, uses themes that are associated with the reality experienced by the students, because EJA students are workers and already have a life experience. Thus, the choice of this theme is justified by the importance of the relationship between teacher and student in the contribution of affectivity in the teaching-learning process in teaching young people and adults. The general objective of this article was to understand the relevance of affection between teacher and student in EJA. The methodology used to elaborate the research was a literature review, which analyzed in articles, books, academic legislation, among others, data that could support discussions on affection between teacher and student in the teaching-learning process in the EJA modality. At the end of the research, it was concluded that the relationship between teacher and student should take place in such a way that affection is developed in the classroom, providing teaching-learning and strengthening the bond between teacher, student and school.*

Keywords: Affectivity; Teaching and Learning in EJA; Youth and Adults.

¹ Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade São Luís de França.

² Profa.Dra. orientadora e regente da disciplina trabalho de conclusão de curso.

1 INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA), é uma modalidade de ensino que visa oferecer educação para aqueles que não tiveram oportunidade de estudar no tempo certo. A modalidade da EJA apresenta características particulares, como por exemplo, a maioria do público a frequenta, no período noturno. Pois, segundo Gomes (2015), os alunos são adultos que trabalham, geralmente ao longo do dia e possuem uma experiência de vida, assim também como problemas vivenciados por eles no dia a dia que atrapalham o desenvolvimento e a aprendizagem dos mesmos.

O educador que trabalha na modalidade da educação de jovens e adultos deve desenvolver, segundo com Mollica (2010), seu planejamento de acordo com a cultura, comunidade onde os alunos estão inseridos. Pois, a didática e os temas abordados para esse público devem ter relações com as vivências dos alunos, apresentando relações com o mundo do trabalho, política e sociedade. Dessa forma, Araújo (1995) considera que a relação professor, aluno, deve ser construída de maneira afetiva, onde o professor deve observar as especificidades da sua turma, respeitando as condições de aprendizagem dos seus alunos.

Assim, a construção da afetividade entre educador e educando é fundamental para que o aluno se desenvolva e se aproprie do conhecimento. A abordagem do tema se justifica pela importância da alfabetização para jovens e adultos, pois esse público é excluído da sociedade quando não dominam a escrita e leitura. Nesse sentido o ensino-aprendizagem para jovens e adultos permite incluir essas pessoas no mundo do trabalho, nas decisões da sociedade e transformá-los como sujeitos ativos e participantes.

Entretanto, nessa perspectiva de investigação sobre a Educação de Jovens e Adultos e a relação professor e aluno, o estudo de caso tem como questionamento principal: de que forma a afetividade entre professor e aluno pode contribuir para o processo de ensino aprendizagem na modalidade de educação de jovens e adultos?

O objetivo geral do presente artigo é compreender a relevância da afetividade entre professor e aluno na modalidade de ensino EJA. Os objetivos específicos definidos são: analisar o trabalho do professor da EJA, ressaltar a relação professor aluno da EJA no processo ensino-aprendizagem e descrever as características dos alunos que frequentam o ensino de jovens e adultos.

A metodologia utilizada para na elaboração do corpo textual desta pesquisa foi corroborando com Richardson (2017), a abordagem qualitativa, com revisão bibliográfica, onde buscou-se realizar uma análise mais ampla do tema, por meio de artigos científicos, livros, monografias, legislações educacionais entre outros. As fontes de busca de materiais

foram sites acadêmicos, como Scielo, Portal Capes, *Google* acadêmico, na qual utilizou-se os seguintes descritores para a realização da busca: Jovens e Adultos, Ensino Aprendizagem na EJA e Afetividade.

2 A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A educação de jovens e adultos (EJA) é destinada para pessoas que não concluíram sua escolaridade no tempo certo. Podendo ser sua clientela pessoas jovens e adultos que são analfabetos ou que desejam ampliar seus estudos. De acordo com Santos (2019), a EJA é uma modalidade de ensino que possui algumas especificidades no desenvolvimento das atividades pedagógicas, para tanto é fundamental que o professor ao planejar suas atividades utilize temas que estão associados à realidade vivenciada pelos alunos.

Isso porque os alunos da EJA são trabalhadores e já possuem uma experiência de vida, o professor deve incentivá-los, engajá-los e atraí-los para que se interessem pelos estudos. Nessa perspectiva de se considerar a vivência do aluno da EJA, Soares (2011) comenta que:

[...] a construção de uma proposta de trabalho que reconheça as especificidades o público da EJA perpassa diversos aspectos como: a diversidade de sujeitos educandos com características peculiares; a preocupação com a existência de uma infraestrutura que acolha a realidade desse público; a elaboração de propostas curriculares que vá ao encontro das necessidades, das exigências e dos interesses desses sujeitos, incluindo a flexibilidade dos tempos e espaços; a disponibilidade de recursos didáticos que atendam e desenvolvam as potencialidades desses sujeitos; as iniciativas de formação inicial e continuada de educadores; políticas compensatórias de alimentação e transporte que favoreçam a permanência dos educandos (SOARES, 2011, p. 307-308).

No Brasil foi estabelecida a Política Nacional que assegura o pleno exercício desse direito: “As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos” (CEB nº 11/2000, aprovado em 10 de maio de 2000.). A partir de então, a EJA foi garantida como função reparadora, qualificadora e equalizadora. Portanto o apoio de políticas públicas que resguardem esse direito é importante, como é o caso da LDB (1996), por meio de seus decretos no art. 37, garante:

[...] os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames (BRASIL, 1996, Art. 37º. § 1º).

Assim, a Educação de Jovens e Adultos passou a ser ofertada a todas as pessoas que possuem vontade ou necessidade de concluir seus estudos do ponto onde foram interrompidos. O caráter da EJA permanece até hoje, por englobar maiores possibilidades de acesso e proporcionar maiores aberturas para o aprendizado. De acordo com a resolução nº 1, de 5 de julho de 2000, do Conselho Nacional de educação (CNE) – que estabelece As

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, a oferta dessa modalidade de ensino deve considerar:

[...] como modalidade destas etapas da Educação Básica, a identidade própria da Educação de Jovens e Adultos considerará as situações, os perfis dos estudantes, as faixas etárias e se pautará pelos princípios de equidade, diferença e proporcionalidade na apropriação e contextualização das diretrizes curriculares nacionais e na proposição de um modelo pedagógico próprio (BRASIL, 2000).

Nesse sentido, pelas legislações educacionais, a EJA é destinada aos jovens, adultos e idosos que não tiveram acesso à educação no ensino regular, a fim de combater uma problemática educacional do Brasil que é marcada pela exclusão de camadas populares da sociedade. Ou seja, parte diversificada da população que não conseguiu, por algum motivo, concluir os estudos na idade-série sem defasagem.

Partindo desse entendimento, é fundamental que o professor estabeleça relações entre a realidade e os conteúdos trabalhados em sala de aula, envolvendo os aspectos que permeiam o ensino da EJA.

Compreendendo que a sociedade na atualidade é marcada pelas questões sociais que sempre envolvem a economia, política e a sociedade, é importante que o adulto esteja inserido nesse contexto, estando apto a participar da vida coletiva de sua comunidade, para tanto se faz necessário ser instruído e ter conhecimentos básicos imprescindíveis, como ser alfabetizado e ter escolarização mínima (MOREIRA; PIRES; SOUZA, 2017, p. 130).

As aulas da educação de jovens e adultos acontecem normalmente em escolas que ofertam outras modalidades de ensino, como por exemplo, o ensino fundamental regular, muitas vezes as salas estão repletas de imagens e informações que são direcionadas as crianças que frequentam essa modalidade de ensino, não sendo condizentes com a realidade do aluno da EJA (SOUZA, 2016).

Para Santos (2019, p. 4) “a preocupação com os alunos que integram a EJA, tem se tornado uma problemática para os pesquisadores que debruçam sobre teorias que nortearão a formação coerente dos alunos da EJA [...]”. Existem muitas discussões a respeito da qualidade do ensino, da possibilidade de auxiliar essas pessoas para o mercado de trabalho.

Nesse sentido, Soares (2011) aponta que a atuação do professor é de extrema relevância para que o ensino de qualidade seja efetivado, através desse processo o professor vivencia experiências importantes que serão reproduzidas na prática futuramente. Embora o docente tenha clareza quanto ao seu papel de orientador do processo educativo, a metodologia desenvolvida se destaca pelo diálogo entre aluno e professor que promove a afetividade e sucessivamente a aprendizagem do educando.

3 A CONTRIBUIÇÃO DA AFETIVIDADE NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA EJA

A relação entre aluno e professor é um fator de muita importância quando se trata do processo de ensino-aprendizagem. Segundo Mahoney e Almeida (2005, p. 12) “esses atores são concretos, históricos, trazendo a bagagem que o meio lhes ofereceu até então, estão em desenvolvimento, processo que é aberto e permanente”. Não há como pensar em educação, sem pensar nos professores e alunos e suas interações.

Nessa perspectiva, o trabalho do professor é estimular a atividade cognitiva do educando, promover a aprendizagem através das relações que ele mantém com seus alunos em sala de aula. Dessa forma, é necessário que ele seja conhecedor da realidade de seus alunos, que conquiste a confiança destes para que assim possa estabelecer um laço afetivo com sua turma (TOGNETTA; ASSIS, 2006).

Partindo desse contexto, o educador é o indivíduo destaque no processo de ensino-aprendizagem, além do educando, pode ser considerado uma referência fundamental para seu aluno. Através das suas práticas, responsabilidades, comportamento pode despertar o interesse do aluno pelas aulas, pelos estudos. Segundo Veras e Ferreira (2010), a escola é referência de socialização onde os estudantes interagem entre seus pares, essa interação produz a aprendizagem. Nesse ciclo de relações o professor é o exemplo ideal para criar possibilidades de relações interpessoais no contexto escolar por meio da vivência afetiva.

A dinâmica da sala de aula caracteriza-se pela nossa interação com os alunos, sendo mediada pelo conhecimento. Ensinar e aprender são processos direcionados para o mesmo objeto: o conhecimento, ambos envolvem a cognição e a relação entre os sujeitos (ROMANOWSKI, 2012, p. 53).

Compreendendo que as relações na sala de aula promovem a afetividade e o aprendizado, é muito importante que o professor seja interativo, comunicativo, promovedor de boas práticas no ambiente escolar, além de dominar o conteúdo (ALMEIDA, 1995). O saber atitudinal do professor é compreendido como o conhecimento dos comportamentos e vivências consideradas adequadas ao trabalho educativo, ou seja, diz respeito à postura própria de um professor (MAHONEY; ALMEIDA, 2005).

Haracemiv, Soek e Milek; (2019, p. 157) apontam que, “na obra “Pedagogia da Esperança” de Freire (1992), o autor relata um dos inúmeros episódios que a ele fora marcante de tal forma que o acompanhou por toda vida”. Nessa obra, o autor lembra da fala de um operário que tinha dificuldades de estudar depois de um dia exaustivo de trabalho.

De acordo com Tognetta e Assis (2006), o professor deve ter a sensibilidade de considerar as situações que envolve o aluno como cansaço, dificuldades de concentração, dificuldades em realizar tarefas escolares fora do horário de aula, pontualidade e levar em consideração a idade do mesmo e a sua dificuldade de aprendizagem devido ao meio em

que ele está inserido. Todo esse processo de sensibilização por parte do professor permite que o aluno estabeleça relações de amizade, afetividade e confiança.

Dessa forma, para atuação no ensino da educação de jovens e adultos é de fundamental importância que o professor não realize práticas negativas como se a educação fosse apenas repassar informações, para que o ensino não seja reduzido em apenas um depósito de conhecimento (MOREIRA; PIRES; SOUZA, 2017). Pois educar é um processo em que o aluno aprende a ter consciência de si mesmo, de outras pessoas e do meio onde está inserido, assim também como sua atuação nesse meio.

Conhecer o aluno da EJA talvez seja um dos desafios para os professores que irão atuar nesta modalidade, porque devem explorar toda esta experiência dos alunos, estimulando o diálogo, o compartilhamento de ideias, discussões, contribuindo para a elevação da autoestima e propiciando a aquisição e a construção de saberes (SCORTEGAGNA; OLIVEIRA; SOUZA, 2016, p. 3).

Para tanto a qualidade da educação de jovens e adultos está ligada à atuação docente, nesse caso a modalidade em questão tem suas especificidades que devem ser observadas pelo professor. Ou seja, nas relações vivenciadas pelo sujeito no seu dia a dia, onde o mesmo se desenvolve, tal processo permite que o educando crie memórias afetivas com os professores, com o conteúdo estudado, com seus pares.

3.1 A Afetividade e a Aprendizagem

A afetividade e a aprendizagem fazem parte da nossa vida, elas acontecem naturalmente quando o ambiente é propício para o desenvolvimento humano. Ambas representam um papel de muita importância na vida do ser humano referente as suas relações com tudo que os envolve. Quando as pessoas são tratadas com afetividade, estas se sentem acolhidas e se desenvolvem mais (VERAS; FERREIRA, 2010).

Segundo Haracemiv, Soek e Milek (2019), os alunos que frequentam a modalidade de educação de jovens e adultos já demonstram uma baixa alta estima pelo fato de não terem terminado os estudos, de realizarem trabalhos mal remunerados, trabalharem muitas horas durante o dia, geralmente essas pessoas tiveram problemas familiares, são fatores que promovem a falta de interesse pelos estudos, esses alunos não têm expectativa de vida.

A Educação de Jovens e Adultos tem início a partir de movimentos de lutas e desejos da educação popular e sempre foi vista como uma tarefa difícil, por atender uma camada da população carente que não teve acesso à escola em tempo desejado; por isso representa um momento de uma nova significação na vida para os que a ela têm acesso. A partir dessa constatação surgiu o interesse em compreender os significados que os discentes desta modalidade de ensino têm da escola, tendo em vista que o acesso a ela demonstra ter um certo significado para a vida dos mesmos (GOMES, 2015, p. 2).

O vínculo entre a afetividade e a aprendizagem sempre estiveram relacionados à maneira de como o ensino é transmitido em sala de aula. Os dois processos embora sejam diferentes trilham o mesmo caminho. A importância das relações afetivas na atividade de educar ou de aprender são explícitas e influenciam consideravelmente o conhecimento (MAHONEY; ALMEIDA, 2005).

Desse modo, compreender que os alunos da EJA são os principais sujeitos para sua caracterização e especificidade significa reconhecer que eles não podem ser separados das suas condições de vida e das relações de poder na qual estiveram e estão envolvidos, isto é, reconhecer sua dimensão de sujeitos que pertencem a uma determinada classe social em uma sociedade desigual por natureza (GOMES, 2015).

Para tanto, se torna necessário que o educador observe estas questões com um olhar afetivo, considerando que o público que ele atende é um público diferenciado, excluído da sociedade. A afetividade em relação ao trabalho realizado pelo professor se torna essencial para o desenvolvimento do estudante, pois a afetividade na atualidade é compreendida como uma construção fundamental no desenvolvimento das relações educacionais por promover um clima favorável para a apropriação do conhecimento (ARAÚJO, 1995).

Dessa forma as relações interpessoais afetivas e desenvolvidas com cooperatividade, solidariedade, tolerância, com demonstração de respeito e de apoio por parte do professor ajudam os alunos a superarem dificuldades escolares (TOGNETTA; ASSIS, 2006). É importante ressaltar que, para a construção de um ambiente afetivo o professor deve elaborar e desenvolver atividades que aconteçam em grupos, ou que propiciem um diálogo entre os pares, pois são estratégias que influenciam de forma considerável o fortalecimento das relações e da apropriação do conhecimento pelo aluno.

Nesse contexto, a educação de jovens e adultos, vai além da transmissão de conteúdo. É de fundamental importância que o professor tenha um perfil adequado para atuar na modalidade de ensino EJA, pois requer uma sensibilidade para tratar de assuntos complexos uma vez que os educandos são adultos, já possuem determinadas experiências, responsabilidades e vivenciam problemas complexos que interferem no seu aprendizado (SANTOS, 2019). Devido a todos esses fatores, é importante que o professor esteja disposto a dialogar, incentivar e promover uma aula atraente, agradável e de fácil compreensão.

Atuar como professor de EJA é uma das funções que o educador pode exercer. Trata-se de um trabalho diferenciado, pois, basicamente, ensinam-se jovens e adultos que nunca frequentaram a escola, ou que não completaram a escolarização básica, em um período reduzido. Devido a isso para esse tipo de educação, é necessário um preparo profissional específico. O fato de o docente muitas vezes não possuir esse preparo e por, principalmente, atuar pela primeira vez com esse alunado, representa uma situação provocadora de emoções e sentimentos, visto que muitos componentes que ali estão envolvidos constituirão uma novidade para ele e ainda terá que lidar com isso para poder desenvolver seu trabalho (MOLLICA, 2010, p. 16).

Nessa perspectiva, se torna importante também que o professor compreenda a relevância do seu papel como mediador do ensino-aprendizagem para esse grupo diferenciado que frequenta o espaço escolar. Considerando a afetividade como uma prática que colabora para o desenvolvimento do aluno e seu aprendizado (VERAS; FERREIRA, 2010).

A educação de jovens e adultos deve ser desenvolvida por meio do diálogo entre professor e aluno, possibilitar a discussão em relação ao material trabalhado, é necessário que esse material esteja de acordo com a realidade do educando, abordando temas gerais, porém mantendo relações com a cultura regional. Para tanto o ensino deve ter uma dimensão voltada para a prática, sem desconsiderar os aspectos teóricos (SOARES, 2011).

Com base em uma perspectiva histórico-cultural, a teoria de Wallon destaca-se nos estudos sobre afetividade, afirmando em sua teoria da Psicogênese da Pessoa Completa, que a dimensão afetiva, ao longo de todo o desenvolvimento do indivíduo, tem um papel fundamental para a construção da pessoa e do conhecimento (VERAS; FERREIRA, 2010, p. 220).

Portanto, a afetividade é parte essencial de grande relevância no processo de ensino-aprendizagem, no desenvolvimento do aluno e na sua relação com seus pares, pois é através das interações vivenciadas que o educando pode se reconhecer como indivíduo que está em constante desenvolvimento. Entretanto, é importante que o professor da EJA também esteja inserido nessa construção, compreendendo que a afetividade é parte essencial do ensino-aprendizagem, e que esse fator promove a formação integral dos educandos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo central compreender a relevância da afetividade entre professor e aluno na modalidade de ensino EJA. Considera-se que este objetivo foi alcançado, pois através da pesquisa bibliográfica realizada, foi possível analisar dados importantes e sugerir discussões relevantes sobre a temática apresentada neste artigo.

Verificou-se que a proposta da educação de jovens e adultos é apresentar para os alunos que frequentam esta modalidade o mundo onde estão inseridos, onde a realidade vivenciada possa ter relações com os temas abordados nas aulas. Para isso, a aprendizagem significativa desses alunos deve ser construída através de um diálogo transparente entre professor e aluno na busca de criar um ambiente propício para que aconteça a aprendizagem.

Nesse sentido, infere-se que a relação entre professor e aluno deve acontecer de maneira que a afetividade seja desenvolvida em sala de aula propiciando o ensino-aprendizado fortalecendo o vínculo entre professor, aluno e escola. É importante pontuar que a afetividade é um fator que desenvolve todas as outras habilidades do indivíduo, como

a capacidade de realizar seu trabalho, estudos, relações afetivas etc. Portanto, a afetividade não mantém relações somente com o ensino-aprendizagem escolar, mas é o estímulo que proporciona o desenvolvimento de todas as áreas na vida do indivíduo.

5 REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C. M. M. **Relações interpessoais professor-aluno: uma nova abordagem na compreensão das dificuldades de aprendizagem.** Dissertação de mestrado não-publicado, Universidade Nacional de Brasília. 1995.

BRASIL, Presidência da República. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996.** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília-DF, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Acesso em 12 de maio 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Princípios da Educação de Jovens e Adultos.** Brasília, DF, 2000. Disponível em: http://confinteabrasilmais6.mec.gov.br/images/documentos/legislacao_vigente_EJA.pdf. Acesso em: 11 de maio 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 1 de 05 de julho de 2000.** Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília, DF, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB012000.pdf>. Acesso em: 12 de maio 2022.

GOMES, A. C. **Os significados que os alunos da EJA têm em relação à instituição escolar. Interagir: pensando a extensão,** (20), 1-21.2015. disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/interagir/article/view/13197>. Acesso em: 19 out. 2021.

HARACEMIV, S. M., SOEK, A. M., & MILEK, E. Diversidade e Multiculturalismo: formação docente necessária à Educação de Jovens e Adultos. **Dialogia**, (31), 155-164. 2019. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/8675>. Acesso em: 18 out. 2021.

MAHONEY, A. A.; de ALMEIDA, L. R. Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon. Psicologia da Educação. Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: **Psicologia da Educação.** ISSN 2175-3520, (20). 2005. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/psicoeduca/article/view/43324>. Acesso em: 20 out. 2021.

MOLLICA, A. J. P. **Tornar-se professor da EJA: um estudo priorizando a dimensão afetiva.** 2010. Disponível em: <https://tedeantiga.pucsp.br/handle/handle/15975>. Acesso em: 21 out. 2021.

MOREIRA, G. S. E. da, PIRES, L. A. L. de. SOUZA, H. P. de. O processo de ensino e aprendizagem na educação de jovens e adultos. **Anais da Semana de Licenciatura**, 1(8), 129-142. 2017.

ROMANOWSKI, J.P., **Formação e profissionalização docente.** Editora Intersaberes, 1ª edição 2012. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=PLncZ5wt0iEC&oi=fnd&pg=PA5&dq=ROMANOWSKI,+J.P.,+Forma%C3%A7%C3%A3o+e+profissionaliza%C3%A7%C3%A3o+docente.+Editora+Intersaberes,+>

1%C2%AA+edi%C3%A7%C3%A3o+2012.&ots=ukIHW34l-m&sig=-
Ilu835_lq7MEdGFLMdia2YiyE#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 21 out. 2021.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas** /colaboração Dietmar Klaus Pfeiffer. – 4. ed. rev., atual. e ampl. – São Paulo: Atlas, 2017.

SANTOS, C. R. C. **A perspectiva do ensino/aprendizado da língua portuguesa e literatura entre professores e alunos da EJA nível médio da escola estadual Pedro Teixeira**. 2019. Disponível em:
<http://repositorioinstitucional.uea.edu.br/handle/riuea/1411>. Acesso em: 22 out. 2021.

SCORTAGAGNA, P. A., OLIVEIRA, R. D. C. D. S., SOUZA, R. D. D. A atuação do professor na educação de jovens e adultos: o contexto da alfabetização científica e tecnológica. In XI Congresso Internacional de la Red Estrado: Movimentos Pedagógicos y Trabajo Docente en tiempos de estandarización, **Anais. Cidade do México: Universidad Pedagógica Nacional-Red Estrado** (Vol. 1, pp. 1-14). 2016. Disponível em:
http://redeestrado.org/xi_seminario/pdfs/eixo9/283.pdf. Acesso em: 22 out. 2021.

SOARES, L. As especificidades na formação do educador de jovens e adultos: um estudo sobre propostas de EJA. **Educação em Revista**, 27, 303-322. 2011. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/edur/a/qFdTzwT7cfKzvtjNfWbXndr/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 19 out. 2021.

TOGNETTA, L. R. P., & ASSIS, O. Z. M. A construção da solidariedade na escola: as virtudes, a razão e a afetividade. **Educação e Pesquisa**, 32 (1), 49-66. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/8dnsH5F6w43DDrLv5RvtPNC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 out. 2021.

VERAS, R. D. S., & FERREIRA, S. P. A. A afetividade na relação professor-aluno e suas implicações na aprendizagem, em contexto universitário. **Educar em revista**, 219-235. 2010. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/er/a/mFY9kNRcyMxMVzRKpwBCJLN/abstract/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 18 out. 2021.